



Divulgação de Resultados

2T 2021

cielo

▪ Apresentação

Este relatório apresenta a situação econômico financeira da Cielo S.A. (B3: CIEL3 / OTC NASDAQ International: CIOXY). Destinado aos analistas de mercado, acionistas, investidores, à imprensa, e demais *stakeholders*, este documento disponibiliza análises, indicadores e informações consideradas relevantes para a análise de desempenho da Cielo e de suas controladas. Tem periodicidade trimestral e apresenta os resultados até o segundo trimestre de 2021.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e práticas contábeis adotadas no Brasil. As tabelas e gráficos apresentam valores no formato R\$ milhões, exceto onde indicado de outra forma. Eventualmente, dados contábeis podem ser complementados por informações operacionais e/ou gerenciais.

Destacamos abaixo as diferentes visões apresentadas neste relatório:

- Cielo Consolidada – Apresenta de forma consolidada o resultado de todas as empresas que compõem o grupo econômico Cielo, bem como os FIDCs estruturados pela Cielo. Reconhece-se pelo método de equivalência patrimonial apenas a participação nas empresas Orizon e Paggo.
- Cielo Brasil – Consolida os resultados das empresas Cielo, Stelo, Aliança, Servinet e FIDCs estruturados pela Companhia. Por equivalência patrimonial é reconhecido o resultado de Orizon e Paggo. Neste relatório, o termo “Companhia” é utilizado sempre em referência à Cielo Brasil.
- Cateno – Resultado individual da Cateno.
- Outras Controladas – Consolida o resultado das demais participadas da Cielo, à exceção daquelas que constam das visões Cielo Brasil e Cateno.

Este relatório é disponibilizado de forma online, no site de Relações com Investidores da Cielo, onde também há mais informações sobre a Companhia, sua estrutura, negócios e outras informações consideradas relevantes aos investidores. O site pode ser acessado em ri.cielo.com.br. A leitura deste relatório não substitui a leitura das demonstrações financeiras e demais documentos arquivados junto aos órgãos reguladores.

Este relatório pode incluir declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração tomadas dentro do nosso melhor conhecimento e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros podem incluir informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Cielo.

Este relatório pode incluir métricas não contábeis, o que será indicado onde for pertinente. Chamamos a atenção para essas métricas. São inseridas por serem consideradas pela Administração como relevantes para o entendimento do negócio, mas não necessariamente passaram pelo mesmo critério de elaboração das demonstrações contábeis.

As taxas de variação constantes das tabelas e gráficos são apuradas antes do procedimento de arredondamento dos números.

Teleconferências 2T21

Data: terça-feira, 03/08/2021

Em Português

Tradução simultânea para inglês

Hora: 11h30 (Brasília)

Tel: +55 11 4210-1803

+55 11 3181-8565

Senha: CIELO

Em Inglês

Hora: 11h30 (ET)

Tel: +1 844-204-8942

+55 11 3181-8565

Senha: CIELO

Cotação CIEL3

R\$3,64

Valor de mercado

R\$9,9 bilhões

Lucro por ação no período

R\$0,07

P/E

12,1x

Informações referentes a 30/06/2021

Contatos

E-mail: ri@cielo.com.br

Tel: +55 (11) 2596-8453

Site: ri.cielo.com.br

Sumário

DESTAQUES DO PERÍODO	4
CIELO BRASIL	9
DESTAQUES	9
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	11
DESEMPENHO FINANCEIRO	12
CATENO	19
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	19
DESEMPENHO FINANCEIRO	20
OUTRAS CONTROLADAS	23
DESEMPENHO FINANCEIRO	23
CIELO CONSOLIDADA	25
DESEMPENHO FINANCEIRO	25
ANEXOS	27

DESTAQUES DO PERÍODO

LUCRO CRESCE 33% SOBRE 1T21

Volume processado pela Cielo Brasil atinge R\$165 bilhões, expansão de 29,1% sobre o mesmo trimestre de 2020, e de 3,3% sobre o trimestre anterior. Destaque para os segmentos de varejo e empreendedores, que, em conjunto, apresentaram crescimento de 48,8% sobre 2T20, e já representam 39,3% do total transacionado. A Cielo segue avançando em sua agenda de eficiência operacional: gastos normalizados registraram queda nominal de 4,5% sobre mesmo período de 2020, e de 2,2% sobre o trimestre anterior.

- **O Lucro Líquido Consolidado totalizou R\$180,4 milhões no segundo trimestre de 2021¹.** Trata-se do terceiro trimestre consecutivo de expansão do lucro líquido, na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior. No 2T21 não houve eventos não recorrentes e o resultado registrou crescimento de 32,8% sobre o lucro recorrente reportado no trimestre anterior.
- **No comparativo com o mesmo trimestre de 2020, o resultado foi impulsionado pela melhora em todas as unidades de negócios,** com destaque para a Cielo Brasil (negócio de aquisição no Brasil) e Cateno.
- Na Cielo Brasil, as receitas líquidas registraram crescimento de 16,1% sobre o 2T20, impulsionadas pelo crescimento do volume financeiro de transações. Os gastos normalizados² registraram queda de 4,5%, o que permitiu recuperação da margem EBITDA.
- Na Cateno, a recuperação do resultado também foi impulsionada pelo desempenho operacional, com destaque para a expansão de 43,6% do volume transacionado comparado ao 2T20.
- Por outro lado, uma maior expansão do resultado foi limitada pelo crescimento de despesas com Impostos sobre Serviços (“ISS”), em ritmo superior ao observado nas receitas. A partir do primeiro trimestre de 2021, tanto a Cielo quanto a Cateno passaram a reconhecer maiores despesas com ISS em razão dos impactos previstos com o início de vigência da Lei 175/2020. As despesas com ISS da Cielo foram majoradas em R\$30,5 milhões no 2T21, e, na Cateno, o aumento de despesas foi de R\$26,6 milhões. No 2T21, o impacto

¹ Resultado, para fins deste release, refere-se ao lucro líquido consolidado, já deduzido de participações de acionistas não controladores nos resultados de empresas participadas.

² Gastos normalizados correspondem aos gastos totais deduzidos de fee de bandeira, subsídios, serviços prestados pelos bancos, créditos de PIS e COFINS, depreciação e amortização, itens não recorrentes e expansão comercial.

no resultado líquido, após IR/CSLL, e deduzido da participação dos acionistas não controladores, foi de R\$32,4 milhões. Essas despesas influenciaram na variação do resultado na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

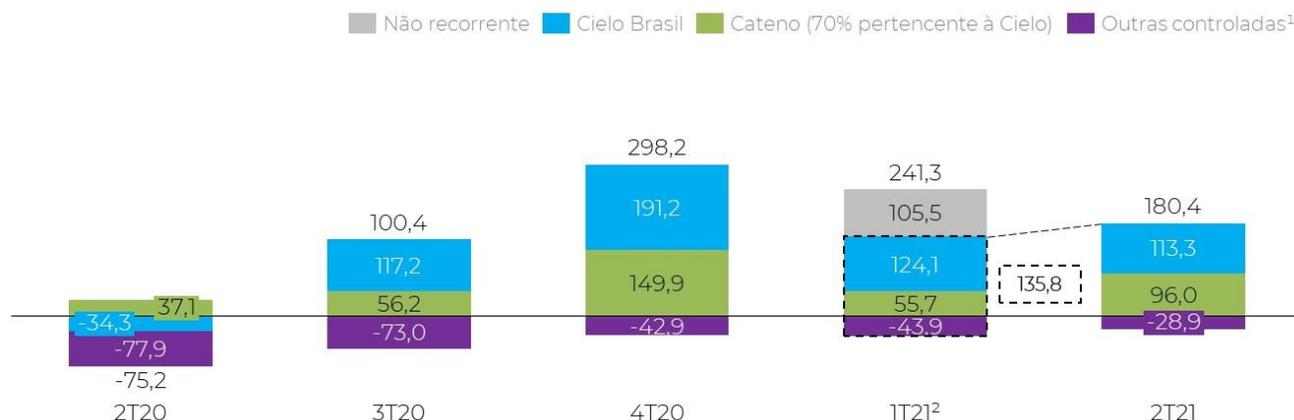
- **Em comparação ao 1T21**, o resultado consolidado em base recorrente apresentou crescimento de 32,8%, refletindo melhoras no resultado da Cateno e em Outras Controladas. Sem excluir os eventos não recorrentes, que majoraram o lucro do 1T21 em R\$105,5 milhões, o resultado apresentou retração de 25,2%.
- O resultado da Cateno foi impulsionado pelo crescimento de 7,7% das receitas líquidas – resultado de volume 7,0% maior, e mix de transações mais favorável – e por menores despesas operacionais.
- Na Cielo Brasil, houve recuperação de volume e queda nos gastos normalizados. Porém, o resultado financeiro foi impactado por maiores despesas financeiras, refletindo o aumento da taxa SELIC e custos das novas captações realizadas pela Companhia para amparar a expansão de produtos de prazo e o início da concessão de crédito para capital de giro. Como resultado, o lucro da Cielo Brasil apresentou retração de 8,7% em bases recorrentes.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

Principais indicadores financeiros (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Volume financeiro de transações	165.237,7	127.964,1	29,1%	160.030,1	3,3%
Receita operacional líquida	2.811,9	2.450,2	14,8%	2.722,6	3,3%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%
% Aquisição de recebíveis sobre volume financeiro de crédito	8,1%	7,7%	0,4pp	11,5%	-3,4pp
Gastos Totais	(2.491,8)	(2.527,4)	-1,4%	(2.397,3)	3,9%
EBITDA	580,8	236,2	145,9%	613,5	-5,3%
% Margem EBITDA	20,7%	9,6%	11,0pp	22,5%	-1,9pp
Resultado Líquido Consolidado	221,5	(58,9)	n/a	265,2	-16,5%
% Margem líquida	7,9%	-2,4%	10,3pp	9,7%	-1,9pp
Resultado atribuível à Cielo	180,4	(75,2)	n/a	241,3	-25,2%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	41,1	16,3	152,1%	23,9	72,0%

Resultado por Unidade de Negócio

Lucro Líquido – R\$ milhões



¹ O resultado financeiro das cotas sênior dos FIDCs, antes apresentado em Outras controladas, está alocado em Cielo Brasil nos trimestres acima apresentados para comparação.

² Em 2021, conforme requerido na resolução BCB nº2/2020, a Companhia aprovou normativo interno que disciplina a classificação de eventos não recorrentes. Dessa forma, os trimestres de 2021 são apresentados em bases recorrentes. O resultado recorrente do 1T21 – excluindo os eventos não recorrentes que o majoraram em R\$105,5 milhões – totalizou R\$135,8 milhões.

Resultado Recorrente

Lucro Líquido recorrente (R\$ milhões)	1T21	2T21
Lucro Líquido¹ Consolidado	241,3	180,4
Itens não recorrentes²	(105,5)	-
Ganho de capital com venda da Orizon	(4,2)	-
Plataforma Elo – Cessão e atualização monetária	(75,9)	-
Projeto New Elo – Reversão de provisões	(46,2)	-
Provisões para reestruturação	20,8	-
Resultado Recorrente	135,8	180,4

¹ Atribuível aos acionistas da Cielo.

² Líquido de efeitos fiscais.

Eventos Subsequentes

Em 27 de julho de 2021, o FIDC Cielo amortizou R\$3,0 bilhões em cotas seniores detidas por terceiros, sendo que tal amortização reduziu a posição de caixa consolidado da Companhia a partir de então sem contraparte de uma nova emissão de cotas seniores até o momento.

Em 29 de julho de 2021, os titulares das debêntures da 5ª (quinta) Emissão de Debêntures Simples não conversíveis em ações, representando 96,07% das debêntures em circulação, aprovaram a antecipação da data de vencimento para 04 de agosto de 2021 ante 18 de junho de 2022. Tal efeito reduzirá a posição de caixa consolidado da Companhia em R\$2,9 bilhões sem contraparte de uma nova emissão a partir da data de pagamento aos debenturistas.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre mostrou a capacidade de recuperação da economia brasileira. Ao final do primeiro trimestre, observamos uma rápida deterioração das expectativas sobre a economia e o ambiente de negócios. As perspectivas negativas em relação aos possíveis impactos de uma segunda onda da pandemia afetaram a confiança de consumidores e do empresariado, e reduziram projeções de analistas para a recuperação econômica em 2021. No entanto, mesmo diante das medidas de distanciamento social adotadas para enfrentamento à pandemia, a partir do segundo trimestre foi possível observar uma recuperação das expectativas.

O varejo se transformou ao longo da pandemia e mostrou ser capaz de se adaptar. No semestre que passou, os volumes de vendas foram menos impactados em relação ao observado durante as medidas de distanciamento adotadas no início de 2020. Vendas no e-commerce e transações sem cartão presente ganharam relevância no período. Mesmo o varejo tradicional, mais impactado pela pandemia, demonstrou estar melhor preparado para lidar com as medidas restritivas, com a adoção de sistemas de entrega, retirada ou *drive thru*. Na Cielo conseguimos perceber este comportamento acompanhando o percentual de estabelecimentos inativos (sem transacionar), que se manteve substancialmente inferior em relação ao observado em igual período do ano anterior.

A indústria de pagamentos vem suportando esse movimento, trazendo novas soluções que agregam cada vez mais comodidade e segurança para os usuários. As transações com cartões seguem apresentando taxas de crescimento superiores às observadas na economia como um todo. Por outro lado, mantém-se a tendência de acirramento da competição, com redução do custo para os estabelecimentos, mas impactos sobre as margens no negócio de adquirência.

Nesse contexto, a Cielo segue avançando em seu processo de transformação. Nos últimos anos, a Companhia deu importantes passos em termos de melhorias de processos, sistemas e portfólio de produtos, sempre com o propósito de servir melhor nossos clientes. Desde então observamos melhorias significativas em indicadores como NPS – Net Promoter Score e Intenção de Churn. Também fomos reconhecidos em pesquisas abertas, com destaque para o desempenho no portal Reclame Aqui, em que a Cielo tem se posicionado entre as adquirentes melhor avaliadas, e com alto índice de clientes registrando que voltariam a fazer negócios com a Companhia.

Temos muita satisfação em observar melhorias nesses indicadores, mas entendemos que ainda há um caminho importante a ser percorrido para posicionar a Cielo como referência no setor em qualidade dos serviços prestados. Neste sentido, ao longo do primeiro semestre avançamos na implementação do nosso novo modelo de servir. Expandimos nossa força comercial, revisamos portfólios de clientes e proporcionamos mais tecnologia e informações para nosso time de vendas, medidas que irão melhorar a eficiência comercial, mas, principalmente, permitir um atendimento cada vez mais próximo e pessoal aos nossos clientes. No transcorrer de 2021, iremos aprofundar essa agenda, com novas melhorias que visam nos posicionar como referência em qualidade na prestação de serviços, especialmente no segmento de pequenos e médios negócios.

Além da tecnologia e do comportamento dos estabelecimentos e consumidores, as transformações na indústria também vêm sendo estimuladas por uma extensa agenda regulatória. No primeiro semestre vimos uma consolidação do PIX, que vem assumindo uma parcela relevante das transações anteriormente conduzidas em dinheiro e TED/DOC, e a implantação do novo registro de recebíveis de cartões, que deverá impulsionar o crédito, ao gerar maior competição, enquanto também fortalece e facilita o acesso a garantias de qualidade por parte dos agentes financeiros.

A implantação do novo sistema de registro de recebíveis, conforme normativos emitidos pelo Banco Central do Brasil e pelo Conselho Monetário Nacional, tem sido um desafio para todos os participantes do mercado e tem

gerado impactos em nossos processos de negócio, visto que a nova estrutura é complexa e altera de forma substancial o modelo de mercado até então vigente. A Cielo vem adotando medidas importantes, reforçando suas estruturas de atendimento e mobilizando recursos para endereçar todas as questões, mitigar riscos e colaborar para o bom funcionamento do sistema como um todo.

Entendemos que os benefícios do novo sistema de registro de recebíveis serão observados de forma mais intensa ao longo do próximo semestre. Neste sentido, preparamos a estrutura de captações da Companhia para esse novo ambiente. Ao longo dos últimos meses, a Cielo adotou medidas para gerenciar seus passivos, com novas captações no total R\$7,0 bilhões que permitiram reforçar o caixa para amortização de passivos de curto prazo, o alongamento do perfil de endividamento e o acesso a novas fontes de recursos, como foi o caso do FIDC Receba Mais. Essas medidas, além de endereçar as obrigações de curto prazo no total de R\$5,9 bilhões, reforçam o interesse e a capacidade da Companhia em seguir expandindo os produtos de prazo a seus clientes, bem como avançar na oferta de linhas de capital de giro, iniciada em maio deste ano.

No primeiro semestre os volumes capturados por Cielo e Cateno registraram crescimento importante sobre mesmo período do ano anterior, respectivamente 13,0% e 24,4%. Nessa mesma base de comparação, o resultado consolidado da Cielo apresentou expansão de 360,4%, e alcançou R\$421,7 milhões. Nos próximos meses, a economia deve continuar se recuperando e retomando a trajetória de crescimento, o que beneficiará todo o comércio, e principalmente os pequenos e médios negócios, segmento foco da Cielo e que vem ganhando relevância nos volumes que capturamos.

Seguiremos preparando a Companhia para explorar as oportunidades trazidas pela recuperação econômica e para que se torne cada vez mais ágil e eficiente, para prosperar no competitivo mercado de pagamentos brasileiro.

Agradecemos toda a dedicação do nosso time de colaboradores, a confiança de nossos clientes, acionistas e parceiros.

ANÁLISE DO RESULTADO

CIELO BRASIL

Destaques

- O resultado líquido da Cielo Brasil alcançou R\$113,3 milhões no 2T21, revertendo resultado negativo observado em igual trimestre do ano anterior, e registrando redução de 50,7% sobre o 1T21. Em bases recorrentes, deduzidos os impactos de eventos pontuais contabilizados no 1T21, o resultado registrou redução de 8,7%.
- O resultado do trimestre foi impulsionado pelo aumento do volume e das receitas líquidas, principalmente na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, bem como pela consistente gestão de gastos. Por outro lado, o resultado financeiro apresentou redução, refletindo o aumento da taxa SELIC e despesas das novas captações realizadas pela Companhia. Além disso, no trimestre, foram reforçadas as provisões de perdas com créditos incobráveis em R\$13,8 milhões devido aos impactos previstos com a implantação do novo sistema de Registro de Recebíveis.
- A receita operacional líquida registrou crescimento de 16,1% sobre o 2T20 e 0,4% sobre o trimestre anterior, se beneficiando da expansão do volume financeiro de transações, do aumento da participação relativa dos segmentos de varejos e empreendedores – que atingiu 39,3% do total processado – e pela maior penetração da modalidade de pagamento em 2 dias (Receba Rápido). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela tendência de quedas nos preços – resultado da forte competição no negócio de adquirência. Na comparação com o 2T20, o crescimento da receita operacional líquida foi impactado negativamente por R\$30,5 milhões em despesas adicionais com Imposto sobre Serviços (ISS), em razão dos impactos da Lei 175/2020.

No trimestre, a Companhia seguiu intensificando suas ações de controle de gastos. Os gastos totais registraram queda nominal de 3,8% sobre o mesmo trimestre do ano anterior, a despeito da inflação do período, e da pressão sobre os custos variáveis decorrente da expansão de volumes. Na comparação com o 1T21 observa-se aumento, em decorrência de itens não recorrentes que reduziram as despesas daquele trimestre, notadamente aqueles relacionados à Plataforma Elo. Os gastos normalizados, que segregam esses efeitos, mostram queda de 2,2% no trimestre e de 4,5% sobre o mesmo período do ano anterior.

Gastos (R\$ milhões)	2T21	2T20	%YoY	1T21	%QoQ
Gastos totais	(1.026,3)	(1.066,4)	-3,8%	(916,6)	12,0%
Fee de bandeira, amortização de subsídios, serviços prestados pelos bancos	350,9	353,7	-0,8%	361,2	-2,9%
Créditos de PIS e Cofins	(94,3)	(86,2)	9,4%	(76,3)	23,6%
Custos com depreciação e amortização	116,1	99,0	17,3%	111,7	3,9%
Itens não Recorrentes	-	31,7	n/a	(145,8)	n/a
Expansão comercial	15,5	-	n/a	13,5	14,9%
Gastos totais normalizados	(638,1)	(668,2)	-4,5%	(652,3)	-2,2%

*Em 2021, a Companhia aprovou normativo interno que disciplina a classificação de eventos não recorrentes. Visando permitir comparabilidade, o normativo foi aplicado em toda a série histórica.

- O resultado financeiro da Cielo Brasil apresentou queda, tanto em relação ao 2T20 como sobre o 1T21. Importante destacar que, ao longo do primeiro semestre, a Cielo realizou captações via estruturas de FIDC que possibilitaram reforçar sua posição de caixa, sendo que esses recursos serão utilizados principalmente para financiar a estratégia de expansão de produtos de prazo no varejo (FIDC Emissor I e II), e também para ofertar recursos para capital de giro aos estabelecimentos comerciais (FIDC Receba Mais). Além disso, a posição atual de caixa da Cielo Brasil permitirá ações de gestão dos passivos da Companhia, com a liquidação de outros instrumentos e alongamento do perfil da dívida ao final do processo. No entanto, em um momento inicial, as novas captações pressionam o resultado financeiro, o que se soma ao maior custo financeiro, decorrente do aumento da taxa SELIC.

Produtos de Prazo

- A tabela a seguir apresenta a abertura da atuação da Cielo nos produtos de prazo. A Cielo classifica em “produtos de prazo” diferentes soluções que permitem aos varejistas receber, em até dois dias, suas vendas por cartões de crédito. Normalmente, transações com cartão de crédito à vista são liquidadas em 30 dias após sua realização, com prazo adicional em caso de transações parceladas. Os produtos de prazo incluem o ARV (Aquisição de Recebíveis, realizadas por meio do FIDC Cielo) e a modalidade de recebimento em dois dias - Receba Rápido (solução em que o fluxo de transações de crédito – à vista, a prazo ou ambos – do estabelecimento é creditado automaticamente em até dois dias úteis após cada transação).

Produtos de prazo - Cielo Brasil (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Volume capturado por cartão de crédito	92.855,3	70.803,5	31,1%	88.820,1	4,5%
Volume financeiro de ARV	7.515,8	5.461,2	37,6%	10.189,8	-26,2%
% Aquisição sobre Volume financeiro de crédito	8,1%	7,7%	0,4pp	11,5%	-3,4pp
Volume financeiro de pagamento em 2 dias	11.025,7	5.351,2	106,0%	9.970,6	10,6%
% do pagamento em 2 dias sobre Volume financeiro de crédito	11,9%	7,6%	4,3pp	11,2%	0,6pp
Produtos de prazo - Volume ARV e pagamento em 2 dias	18.541,5	10.812,4	71,5%	20.160,4	-8,0%
% Produtos de prazo sobre Volume financeiro de crédito	20,0%	15,3%	4,7pp	22,7%	-2,7pp
Varejo + Empreendedores (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Volume capturado por cartão de crédito	31.305,8	20.470,3	52,9%	29.031,5	7,8%
Volume financeiro de ARV	1.105,8	739,7	49,5%	1.159,1	-4,6%
% Aquisição sobre Volume financeiro de crédito	3,5%	3,6%	-0,1pp	4,0%	-0,5pp
Volume financeiro de pagamento em 2 dias	10.161,1	4.886,5	107,9%	9.148,6	11,1%
% do pagamento em 2 dias sobre Volume financeiro de crédito	32,5%	23,9%	8,6pp	31,5%	0,9pp
Produtos de prazo - Volume ARV e pagamento em 2 dias	11.266,8	5.626,2	100,3%	10.307,7	9,3%
% Aquisição sobre Volume financeiro de crédito	36,0%	27,5%	8,5pp	35,5%	0,5pp

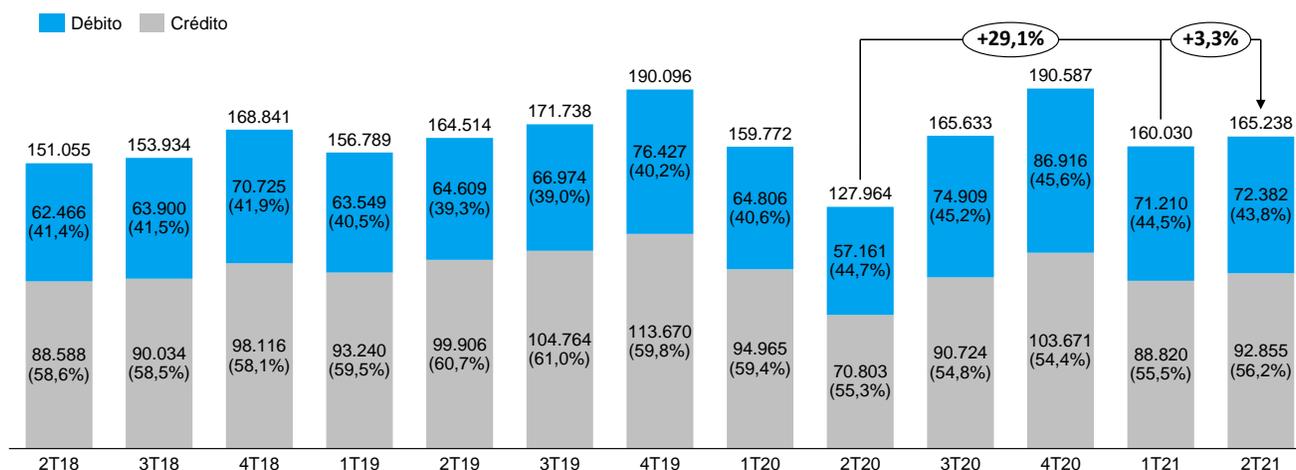
*Somatória para fins de divulgação somente. Inclui os produtos de prazo da Cielo (ARV e Receba Rápido)

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro de Transações

Volume financeiro e transações	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	165.237,7	127.964,1	29,1%	160.030,1	3,3%
Quantidade de transações (milhões)	1.578,9	1.237,0	27,6%	1.533,9	2,9%
Cartões de Crédito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	92.855,3	70.803,5	31,1%	88.820,1	4,5%
Quantidade de transações (milhões)	676,8	541,5	25,0%	659,6	2,6%
Cartões de Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	72.382,5	57.160,6	26,6%	71.210,0	1,6%
Quantidade de transações (milhões)	902,1	695,5	29,7%	874,2	3,2%
Produto Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	1.761,4	2.072,0	-15,0%	830,8	112,0%
Quantidade de transações (milhões)	0,02	0,02	-25,2%	0,01	67,4%
Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	70.621,1	55.088,6	28,2%	70.379,2	0,3%
Quantidade de transações (milhões)	902,1	695,4	29,7%	874,2	3,2%

Evolução do Volume Financeiro
(em R\$ milhões)

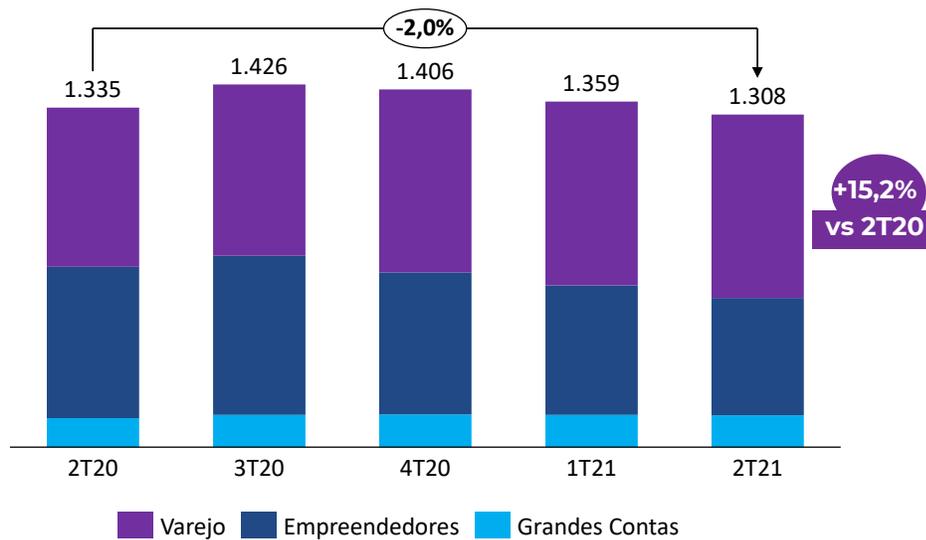


- O volume financeiro de transações capturado pela Cielo Brasil foi de R\$165,2 bilhões, crescimento de 29,1% sobre o 2T20 e de 3,3% sobre o trimestre anterior. Destaque para a expansão de 7,3% nos segmentos de varejo e empreendedores, na comparação com o 1T21.

- Em relação ao mix por tipo de transação, as transações de crédito representaram 56,2% no 2T21, apresentando recuperação de 70 bps em relação ao 1T21 e 90 bps em relação ao 2T20. O volume financeiro de transações com cartões de crédito apresentou crescimento de 31,1% sobre o mesmo período do ano anterior, enquanto as transações com cartões de débito registraram crescimento de 26,6%.

Base ativa de clientes

- Considerando clientes que realizaram pelo menos uma transação com a Cielo nos últimos 90 dias, a base ativa encerrou o 2T21 2,0% inferior ao 2T20 e 3,8% em comparação ao 1T21. A principal razão é a mudança na política de concessão de subsídios para terminais de captura na modalidade de venda, que impacta principalmente as afiliações no segmento de Empreendedores.
- No segmento de Varejo – foco da Cielo, a base de clientes se manteve estável frente ao 1T21 e registrou crescimento de 15,2% sobre o 2T20.

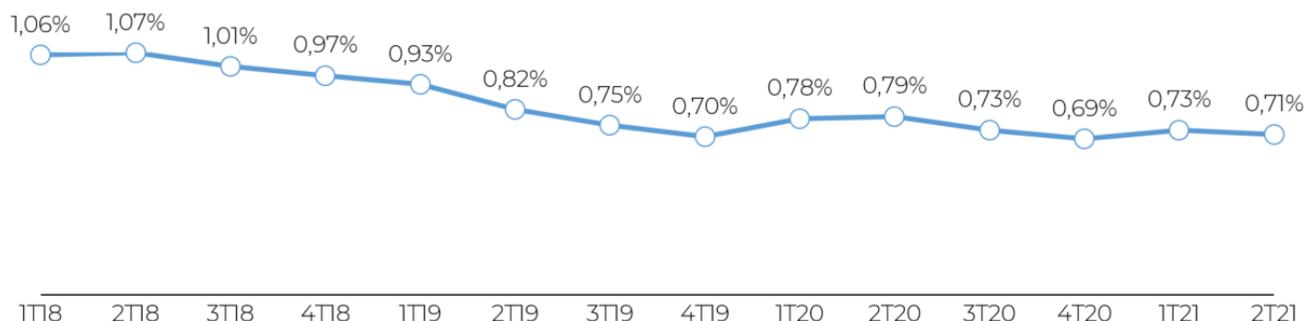


DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cielo Brasil				
	R\$ milhões	2T21	2T20	Var. %	1T21
Receita operacional bruta	1.353,8	1.131,8	19,6%	1.347,6	0,5%
Impostos sobre serviços	(186,1)	(126,3)	47,3%	(185,1)	0,5%
Receita operacional líquida	1.167,7	1.005,5	16,1%	1.162,5	0,4%
Gastos totais	(1.026,3)	(1.066,4)	-3,8%	(916,6)	12,0%
Custos Totais	(710,1)	(704,1)	0,9%	(759,6)	-6,5%
Custo dos serviços prestados	(587,5)	(546,9)	7,4%	(631,7)	-7,0%
Depreciações e amortizações	(122,6)	(157,2)	-22,0%	(127,9)	-4,1%
Lucro bruto	457,6	301,4	51,8%	402,9	13,6%
Despesas operacionais	(316,2)	(362,3)	-12,7%	(157,0)	101,4%
Pessoal	(149,7)	(129,7)	15,4%	(152,2)	-1,6%
Gerais e administrativas	(40,0)	(37,9)	5,5%	(37,2)	7,5%
Vendas e Marketing	(21,1)	(39,9)	-47,1%	(24,1)	-12,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	(102,5)	(150,1)	-31,7%	60,1	n/a
Depreciações e amortizações	(2,9)	(4,7)	-38,3%	(3,6)	-19,4%
Equivalência patrimonial	-	(1,5)	n/a	0,7	n/a
Resultado operacional	141,4	(62,4)	n/a	246,6	-42,7%
EBITDA	266,9	99,5	168,2%	378,1	-29,4%
<i>Margem EBITDA</i>	22,9%	9,9%	13,0pp	32,5%	-9,7pp
Resultado financeiro	(4,2)	44,2	n/a	51,0	n/a
Receitas financeiras	74,2	26,2	183,2%	33,1	124,2%
Despesas financeiras	(167,4)	(104,4)	60,3%	(83,3)	101,0%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%
Variação cambial, líquida	(5,4)	(15,2)	-64,5%	5,4	n/a
Resultado antes do IRPJ e CSLL	137,2	(18,2)	n/a	297,6	-53,9%
IRPJ e CSLL	(23,9)	(16,1)	48,4%	(68,0)	-64,9%
Correntes	(59,8)	(31,5)	89,8%	(25,8)	131,8%
Diferidos	35,9	15,4	133,1%	(42,2)	n/a
Resultado líquido	113,3	(34,3)	n/a	229,6	-50,7%
<i>Margem líquida</i>	9,7%	-3,4%	13,1pp	19,8%	-10,0pp
Resultado atribuível à Cielo	113,3	(34,3)	n/a	229,6	-50,7%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	-	-	-	-	-

As demonstrações do resultado da Cielo Brasil consolidam as operações das empresas Cielo, Servinet, Aliança e Stelo (que incorporou a Braspag em 30.09.20) e computam o resultado de equivalência patrimonial das empresas Orizon e Paggo. Em 30 de setembro de 2020, a controlada direta Braspag Tecnologia em Pagamento Ltda. ("Braspag") foi incorporada pela controlada indireta Stelo S.A. ("Stelo") com a versão de todos os seus bens, direitos e obrigações, baseado em laudo de avaliação patrimonial com data-base de 31 de agosto de 2020 (acervo líquido incorporado de R\$37,9 milhões). Além disso, na mesma data, foi aprovado aporte de capital na Stelo no montante de R\$65,5 milhões.

Yield de Receita Líquida



2T21 X 2T20

O *yield* de receita ficou em 0,71% no trimestre, em comparação a 0,79% no 2T20. O *yield* foi negativamente influenciado pelo cenário competitivo, que vem pressionando preços, por maiores despesas com ISS, e também pelo crescimento do volume, uma vez que parte das receitas não varia conforme o volume de transações capturado (ex: aluguel). Em contrapartida, parte desses impactos foi compensada pela maior participação relativa dos segmentos varejo e empreendedores no volume, e pela maior penetração da modalidade de pagamento em dois dias no total capturado.

2T21 X 1T21

Na comparação com o 1T21, por sua vez, o *yield* de receita apresentou ligeira queda de 2 bps. Esse comportamento decorreu basicamente do aumento do volume no trimestre, uma vez que parte das receitas não acompanha variações sobre o total do volume financeiro de transações.

Pagamento em 2 dias

No 2T21, o volume financeiro de pagamento em dois dias representou 11,9% do total de volume de transações com cartão de crédito, ganhando relevância tanto na comparação com o 1T21 como sobre o 2T20, refletindo o foco da Companhia nesta modalidade.

Pagamento em 2 dias (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
% do pagamento em 2 dias sobre volume financeiro de crédito	11,9%	7,6%	4,3pp	11,2%	0,7pp
Volume financeiro de pagamento em 2 dias	11.025,7	5.351,2	106,0%	9.970,6	10,6%

Análise dos Gastos Totais

Gastos totais (Custos + Despesas, R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Custos vinculados aos terminais de captura	(221,7)	(250,2)	-11,4%	(235,3)	-5,8%
Custos relacionados à transação	(424,0)	(390,1)	8,7%	(449,4)	-5,6%
Outros custos	(64,4)	(63,8)	0,8%	(74,9)	-14,0%
Custos dos serviços prestados	(710,1)	(704,1)	0,9%	(759,6)	-6,5%
Fee de bandeira, amortização de subsídios, serviços prestados pelos bancos	350,9	353,7	-0,8%	361,2	-2,9%
Créditos de PIS e Cofins	(94,3)	(86,2)	9,4%	(76,3)	23,6%
Depreciação e amortização	116,1	99,0	17,3%	111,7	3,9%
Custos dos serviços prestados normalizados	(337,4)	(337,6)	0,0%	(363,0)	-7,0%
Despesas com pessoal	(149,7)	(129,7)	15,4%	(152,2)	-1,6%
Despesas gerais e administrativas	(40,0)	(37,9)	5,5%	(37,2)	7,5%
Despesas de vendas e marketing	(21,1)	(39,9)	-47,1%	(24,1)	-12,4%
Outras despesas operacionais líquidas	(102,5)	(150,1)	-31,7%	60,1	n/a
Depreciações e amortizações	(2,9)	(4,7)	-38,3%	(3,6)	-19,4%
Despesas Operacionais	(316,2)	(362,3)	-12,7%	(157,0)	101,4%
Item não recorrente - ganho de capital com a venda	-	-	-	(6,4)	-
Item não recorrente - reversão das provisões legadas	-	-	-	(69,9)	-
Item não recorrente - provisão de reestruturação	-	-	-	31,6	-
Item não recorrente - cessão da Plataforma ELO	-	-	-	(101,1)	-
Item não recorrente - Fraude externa	-	24,9	-	-	-
Item não recorrente - Complemento de PDD	-	6,8	-	-	-
Gastos relacionados à expansão comercial	15,5	-	-	13,5	14,9%
Despesas Operacionais normalizadas	(300,7)	(330,6)	-9,1%	(289,3)	3,9%
Gastos totais (Custos + Despesas)	(1.026,3)	(1.066,4)	-3,8%	(916,6)	12,0%
Gastos totais (Custos + Despesas) normalizados	(638,1)	(668,2)	-4,5%	(652,3)	-2,2%

* Em 2021, a Companhia aprovou normativo interno que disciplina a classificação de eventos não recorrentes. Visando permitir comparabilidade, o normativo foi aplicado em toda a série histórica.

Custos dos Serviços Prestados

As variações nos custos dos serviços prestados estão apresentadas a seguir:

2T21 X 2T20

Os custos dos serviços prestados, incluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$710,1 milhões no 2T21, um aumento de R\$6,0 milhões, ou 0,9%, quando comparado ao mesmo trimestre do exercício anterior. O aumento ocorreu, principalmente, pelos seguintes eventos:

- ↓ **Custos vinculados aos terminais de captura e outros custos:** queda de R\$27,9 milhões em relação ao 2T20, decorrente principalmente da redução de amortização de subsídios na venda de terminais de captura, compensado parcialmente por aumento na depreciação sobre aquisição de novos terminais;
- ↑ **Custos relacionados à captura, processamento e liquidação de transações:** aumento de R\$33,9 milhões em comparação ao 2T20, decorrente de maiores gastos com fee de bandeiras e demais serviços de processamento relacionados ao aumento de volume de 29,1%. Cabe destacar que o aumento foi inferior ao crescimento do volume, em razão de menores custos com serviços prestados por bancos (prospecção e manutenção de clientes), dado o encerramento contratual com um dos bancos parceiros no 2T21 e o efeito *baseline*, uma vez que no 2T20 foram reconhecidos R\$27,4 milhões em saldos residuais de contratos de incentivos encerrados em 2019.

2T21 X 1T21

Em relação ao 1T21, houve decréscimo de R\$49,5 milhões, ou 6,5%. Destacam-se:

- ↓ **Custos vinculados aos terminais de captura:** redução de R\$24,1 milhões em relação ao 1T21, decorrente da queda nas despesas com amortização de subsídios gerados na venda de terminais de captura, bem como redução em manutenção de terminais e em custos com folha de pagamento, por reestruturação organizacional;
- ↓ **Custos relacionados à captura, processamento e liquidação de transações:** redução de R\$25,4 milhões em comparação ao 1T21, decorrente de maiores créditos de PIS/COFINS, relacionados ao crescimento de aquisição de equipamentos de captura e outros serviços e insumos, bem como redução dos custos com serviços prestados por bancos parceiros. Também houve redução nos gastos com processamento de transações e com manutenção e licenças.

Despesas Operacionais

As variações nas despesas operacionais estão apresentadas a seguir:

2T21 X 2T20

As despesas operacionais totalizaram R\$316,2 milhões no 2T21, uma redução de R\$46,1 milhões, ou 12,7%, sobre o 2T20. O decréscimo ocorreu pelos seguintes fatores:

- ↑ **Despesas com pessoal:** aumento de R\$20,0 milhões, ou 15,4%, nos gastos com folha de pagamento, devido principalmente à expansão do time comercial no 1T21, vinculado ao novo modelo de servir;
- ↓ **Despesas de vendas e marketing:** redução de R\$18,8 milhões, ou 47,1%, decorrente de menores gastos com mídia e com incentivo de marketing para clientes;
- ↓ **Outras despesas operacionais líquidas:** redução de R\$47,6 milhões, ou 31,7%, relacionada substancialmente ao efeito *baseline*, pelo reconhecimento, no 2T20, de provisões para créditos incobráveis e provisões para perdas.

2T21 X 1T21

Quando comparadas ao 1T21, as despesas operacionais apresentaram aumento de R\$159,2 milhões, ou 101,4%, devido ao reconhecimento, no 1T21, dos eventos não recorrentes relacionados à (i) cessão das Plataformas de Processamento e do Autorizador para a Bandeira Elo, no montante de R\$101,1 milhões; (ii) reversão do saldo residual de provisões legadas referentes ao projeto NewELO, de R\$69,9 milhões; e (iii) resultado positivo na venda da participação na sociedade Orizon, com ganho de R\$6,4 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo reconhecimento, também no 1T21, de provisão para reestruturação organizacional, no montante de R\$31,6 milhões.

Excluindo tais efeitos, as despesas operacionais apresentariam aumento de R\$13,4 milhões ou 4,4%, devido principalmente ao comportamento das outras despesas operacionais líquidas, que registraram aumento de R\$16,7 milhões, relacionado principalmente à contabilização de provisões no montante de R\$13,8 milhões para perdas com créditos incobráveis, em face de impactos relacionados à implantação do novo sistema de registro de recebíveis.

Gastos Totais Normalizados

Os gastos normalizados apresentaram retração de 4,5% sobre o mesmo trimestre do ano anterior, e de 2,2% sobre o 1T21, refletindo as ações de eficiência operacional que vêm sendo adotadas pela administração, com destaque para os exercícios de Orçamento Base Zero e iniciativas para adequação da estrutura organizacional.

EBITDA

O EBITDA do trimestre totalizou R\$266,9 milhões, com margem de 22,9%, representando um aumento de 168,2% em relação ao 2T20, e redução de 29,4% frente ao 1T21. Quando excluídos os efeitos não recorrentes do 1T21 o EBITDA apresenta aumento de 24,1% no 2T21.

Resultado Financeiro

As variações no resultado financeiro estão apresentadas a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Receitas Financeiras	74,2	26,2	183,2%	33,1	124,2%
Despesas Financeiras	(167,4)	(104,4)	60,3%	(83,3)	101,0%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%
Variação cambial líquida	(5,4)	(15,2)	-64,5%	5,4	n/a
Total	(4,2)	44,2	-109,5%	51,0	-108,2%

2T21 X 2T20

O resultado financeiro totalizou R\$4,2 milhões em despesas líquidas no 2T21, sendo R\$48,4 milhões inferior ao 2T20. Principais variações:

- ↑ **Receitas financeiras:** as receitas financeiras tiveram acréscimo de R\$48,0 milhões, ou 183,2%, devido ao aumento nos rendimentos de aplicações financeiras, em função do maior saldo médio do caixa aplicado, bem como pela elevação da taxa média do CDI.
- ↑ **Despesas financeiras:** as despesas financeiras tiveram acréscimo de R\$63,0 milhões ou 60,3%, relacionado ao aumento da taxa média do CDI e do saldo médio das captações. Cabe destacar que, ao longo do primeiro semestre de 2021 a Cielo estruturou três Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs, no montante de R\$7,2 bilhões, com objetivo de iniciar a oferta de linhas de capital de giro aos clientes da Companhia e, principalmente, amparar a expansão dos produtos de prazo;
- ↓ **Receita de aquisição de recebíveis e FIDC, líquidas:** o decréscimo de R\$43,2 milhões, ou 31,4%, está relacionado, principalmente, ao efeito *baseline*, dado que o 2T20 foi beneficiado por receita de aquisição de recebíveis de operações performadas em períodos anteriores à pandemia (apropriação *pró-rata temporis*), e à redução do prazo médio das operações.

2T21 X 1T21

Quando comparado ao 1T21, o resultado financeiro foi inferior em R\$55,2 milhões. Principais variações:

- ↑ **Receitas financeiras:** as receitas financeiras tiveram aumento de R\$41,1 milhões, ou 124,2%, relacionado ao maior saldo médio aplicado no período e à elevação da taxa média do CDI. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo efeito *baseline*, uma vez que no 1T21 houve o reconhecimento de ganhos não recorrentes de R\$14,6 milhões, relacionados à atualização monetária acumulada de valores a receber referente à licença de uso da plataforma ELO.
- ↑ **Despesas financeiras:** as despesas financeiras tiveram aumento de R\$84,1 milhões, ou 101,0%, relacionado ao aumento da taxa média do CDI no trimestre, bem como ao aumento do saldo médio captado.
- ↑ **Receita de aquisição de recebíveis, líquida:** redução de R\$1,5 milhão, ou 1,6%, decorrente do menor volume antecipado no período, majoritariamente no segmento de grandes contas, parcialmente compensado pelo aumento da taxa média, e também pelo efeito do reconhecimento de receita de aquisição de recebíveis apropriadas de períodos anteriores (*pró-rata temporis*).

Indicadores de Aquisição de Recebíveis

Aquisição de recebíveis	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
% Aquisição sobre volume financeiro de crédito	8,1%	7,7%	0,4pp	11,5%	-3,4pp
Volume financeiro de aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	7.515,8	5.461,2	37,6%	10.189,8	-26,2%
Prazo médio (dias corridos)	46,2	67,4	(21,2)	48,0	(1,8)
Prazo médio (dias úteis)	31,8	46,3	(14,5)	32,6	(0,8)
Receita bruta de aquisição de recebíveis auferida pelo FDC	96,6	141,5	-31,7%	97,4	-0,8%

Lucro Líquido

No 2T21, o lucro líquido da Cielo Brasil registrou R\$113,3 milhões com margem líquida de 9,7%, representando um aumento de margem de 13,1 p.p. frente ao 2T20. Ao compararmos com 1T21, excluindo os eventos não recorrentes de R\$105,5 milhões, houve redução de 8,7% no resultado recorrente e de 0,5 p.p. na margem líquida. Sem excluir eventos não recorrentes, houve redução de 50,7% de lucro líquido e de 10,0 p.p. de margem.

CATENO

Destaques

- O resultado líquido da Cateno alcançou R\$137,1 milhões no 2T21, registrando crescimento de 158,8% sobre o 2T20 e de 72,2% sobre o trimestre anterior. Em ambas as bases de comparação, o resultado foi impulsionado pela expansão das receitas líquidas e pela redução das despesas operacionais.
- As receitas líquidas registraram crescimento de 46,4% sobre o mesmo trimestre do ano anterior e de 7,7% sobre o 1T21, impulsionadas pelo crescimento do volume, e por um mix mais favorável de transações. Por outro lado, o aumento das receitas foi limitado pelos impactos da Lei 175/2020 sobre as despesas com ISS.
- Quanto às despesas operacionais, a linha de reembolso de gastos referentes ao arranjo de pagamentos Ourocard totalizou, no segundo trimestre, o montante de R\$19,7 milhões. As contabilizações relativas ao teto para custos e despesas, previsto no contrato do Arranjo Ourocard, passaram a ser registradas por regime de competência e reportadas trimestralmente, o que deverá trazer maior estabilidade e previsibilidade às despesas operacionais da Cateno.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro

Volume financeiro (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Volume financeiro total	79.826,3	55.589,9	43,6%	74.580,9	7,0%
Volume de crédito	41.125,5	27.972,0	47,0%	38.091,2	8,0%
Volume de débito	38.700,8	27.617,9	40,1%	36.489,8	6,1%
Volume financeiro total excluindo segmentos específicos*	78.097,2	53.516,7	45,9%	73.762,4	5,9%

*Representa o volume de transações com Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e outros.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cateno				
	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
<i>R\$ milhões</i>					
Receita operacional bruta	854,9	562,3	52,0%	783,5	9,1%
Impostos sobre serviços	(123,0)	(62,3)	97,4%	(103,8)	18,5%
Receita operacional líquida	731,9	500,0	46,4%	679,7	7,7%
Gastos totais	(532,4)	(436,3)	22,0%	(564,1)	-5,6%
Custos totais	(485,4)	(366,5)	32,4%	(471,3)	3,0%
Custo dos serviços prestados	(388,4)	(269,6)	44,1%	(374,3)	3,8%
Depreciações e amortizações	(97,0)	(96,9)	0,1%	(97,0)	0,0%
Lucro bruto	246,5	133,5	84,6%	208,4	18,3%
Despesas operacionais	(47,0)	(69,9)	-32,8%	(92,9)	-49,4%
Pessoal	(18,7)	(18,2)	2,7%	(17,3)	8,1%
Gerais e administrativas	(7,3)	(7,2)	1,4%	(6,5)	12,3%
Vendas e Marketing	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,1)	0,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	(20,5)	(44,0)	-53,4%	(68,6)	-70,1%
Depreciações e amortizações	(0,4)	(0,4)	0,0%	(0,4)	0,0%
Lucro operacional	199,5	63,6	213,7%	115,5	72,7%
EBITDA	296,9	161,0	84,4%	212,8	39,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>40,6%</i>	<i>32,2%</i>	<i>8,4pp</i>	<i>31,3%</i>	<i>9,3pp</i>
Resultado financeiro	8,6	16,7	-48,5%	5,0	72,0%
Receitas financeiras	9,1	17,3	-47,4%	5,3	71,7%
Despesas financeiras	(0,5)	(0,6)	-16,7%	(0,4)	25,0%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	208,1	80,4	158,8%	120,5	72,7%
IRPJ e CSLL	(71,0)	(27,4)	159,1%	(40,9)	73,6%
Correntes	(76,0)	(15,8)	381,0%	(52,1)	45,9%
Diferidos	5,0	(11,6)	n/a	11,2	n/a
Lucro líquido	137,1	53,0	158,7%	79,6	72,2%
<i>Margem líquida</i>	<i>18,7%</i>	<i>10,6%</i>	<i>8,1pp</i>	<i>11,7%</i>	<i>7,0pp</i>
Resultado atribuível à Cielo	96,0	37,1	158,8%	55,7	72,4%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	41,1	15,9	158,5%	23,9	72,0%

Receita Líquida

A receita líquida da Cateno totalizou R\$731,9 milhões no 2T21, com aumento de R\$231,9 milhões ou 46,4%, frente ao 2T20 e aumento de R\$52,2 milhões ou 7,7% em comparação com o 1T21.

Em ambas as bases de comparação o aumento das receitas está relacionado ao volume transacionado, que apresentou expansão de 43,6% sobre o 2T20 e de 7,0% sobre o trimestre anterior, e ao mix mais favorável, considerando o aumento da participação relativa das transações com cartões de crédito e de setores econômicos que proporcionam melhor receita média com intercâmbio. Especificamente na comparação com o 2T20, esses fatores foram parcialmente compensados pelo crescimento mais que proporcional das despesas com ISS, em razão dos impactos da Lei 175/2020.

Custos dos Serviços Prestados

Os custos dos serviços prestados, incluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$485,4 milhões no 2T21, um aumento de R\$118,9 milhões ou 32,4% em relação ao 2T20 e de R\$14,1 milhões ou 3,0% frente ao 1T21.

Em relação ao 2T20, o aumento está relacionado, principalmente, ao incremento nos custos de fee de bandeira, explicado pelo acréscimo do volume, em conjunto com maiores custos com central de atendimento ao cliente.

Na comparação com o 1T21, os custos estão superiores devido ao incremento nos custos de fee de bandeira, explicado pelo acréscimo do volume, parcialmente compensado por menores custos com *embossing* e postagem.

Despesas Operacionais

As variações das despesas operacionais estão apresentadas a seguir:

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Despesas com pessoal	(18,7)	(18,2)	2,7%	(17,3)	8,1%
Despesas gerais e administrativas	(7,7)	(7,6)	1,3%	(6,9)	11,6%
Despesas de vendas e marketing	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,1)	0,0%
Outras despesas operacionais líquidas	(20,5)	(44,0)	-53,4%	(68,6)	-70,1%
Total	(47,0)	(69,9)	-32,8%	(92,9)	-49,4%

No 2T21, as despesas operacionais atingiram R\$47,0 milhões, uma redução de R\$22,8 milhões, ou 32,7%, em comparação ao 2T20 e redução de R\$45,8 milhões ou 49,4%, quando comparado ao 1T21.

As variações observadas no trimestre decorrem basicamente do comportamento da linha de Outras Despesas Operacionais, líquidas, que totalizaram R\$20,5 milhões no 2T21, registrando redução de 53,4% sobre o 2T20, e de 70,1% sobre o 1T21. As variações nessa linha decorrem de queda das despesas com perdas operacionais, e do reconhecimento de reembolso de gastos de R\$19,7 milhões no 2T21.

A Cateno possui junto à BB Elo Cartões e ao Banco do Brasil, contratos que regem a exploração do Arranjo Ourocard. Dentre as cláusulas contratuais, há previsão de compensação de determinados custos e despesas que ultrapassem um teto definido com base em um percentual sobre o volume transacionado anual. Em razão do aumento das despesas com perdas operacionais observado desde 2020, e dos impactos sobre o volume decorrentes das medidas de distanciamento social adotadas como enfrentamento à pandemia da COVID-19, os gastos têm excedido o teto, de forma que a Cateno vem reconhecendo receitas com reembolso de gastos desde 2020.

No 1T21 a linha em que são registrados os reembolsos de gastos apresentou inversão de saldo, uma vez que foram apurados ajustes em relação aos valores apropriados no exercício de 2020. Além disso, a partir de junho/21 a Cateno passou a apurar mensalmente o reembolso, com base nas suas projeções para o exercício e no princípio da competência. Cabe destacar que os valores reconhecidos neste trimestre foram influenciados pelo desempenho das receitas e despesas em todo o primeiro semestre, uma vez que não havia sido feito reconhecimento trimestral no 1T21.

Outras despesas operacionais, líquidas (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Perdas operacionais	(39,3)	(42,3)	-7,1%	(46,7)	-15,9%
Reembolso de gastos	19,7	-	n/a	(20,5)	n/a
Demais	(1,0)	(1,7)	-43,5%	(1,4)	-33,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	(20,5)	(44,0)	-53,4%	(68,6)	-70,1%
Ajuste - descontos em fee de bandeira	-	-	n/a	23,6	n/a
Total	(20,5)	(44,0)	-53,4%	(45,0)	-98,8%

Resultado Financeiro

As variações do resultado financeiro estão apresentadas a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Receitas Financeiras	9,1	17,3	-47,4%	5,3	71,7%
Despesas Financeiras	(0,5)	(0,6)	-16,7%	(0,4)	25,0%
Total	8,6	16,7	-48,5%	4,9	75,5%

O resultado financeiro atingiu R\$8,6 milhões no trimestre, redução de 48,5% frente ao 2T20, refletindo o menor saldo médio aplicado. Em relação ao 1T21, o resultado financeiro registrou crescimento de 75,5%, acompanhando o crescimento da taxa média do CDI e a expansão do saldo médio aplicado.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Cateno atribuível à Cielo foi de R\$96,0 milhões no 2T21, o que representa um incremento de 158,7% frente ao 2T20, e um aumento de 72,2%, frente ao 1T21.

Na visão gerencial, adicionando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo S.A para criação da Cateno e expurgando a amortização do intangível da Cateno, o lucro líquido gerencial atingiu R\$127,1 milhões no 2T21, um aumento de R\$55,6 milhões ou 77,9% em relação ao 2T20 e de R\$26,8 milhões ou 26,7% quando comparado ao 1T21.

DRE (Cash Basis)	Cateno Gerencial				
R\$ milhões	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Receita operacional líquida	731,9	500,0	46,4%	679,7	7,7%
Gasto total (ex amortização)	(435,4)	(339,4)	28,3%	(467,1)	-6,8%
Resultado operacional	296,5	160,6	84,7%	212,6	39,5%
Resultado financeiro	8,6	16,7	-48,5%	5,0	72,0%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	305,1	177,3	72,1%	217,6	40,2%
IRPJ e CSLL	(71,0)	(27,4)	158,9%	(40,9)	73,5%
Lucro líquido	234,1	149,8	56,3%	176,7	32,5%
Participação Cielo 70%	163,9	104,9	56,3%	123,7	32,5%
(-) Despesas financeiras líquida de impostos	(36,8)	(33,4)	9,9%	(23,3)	57,4%
Lucro líquido ajustado (cash basis)	127,1	71,5	77,9%	100,3	26,7%

OUTRAS CONTROLADAS

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Outras Controladas				
	R\$ milhões	2T21	2T20	Var. %	1T21
Receita operacional bruta	944,2	981,6	-3,8%	914,3	3,3%
Impostos sobre serviços	(31,9)	(36,8)	-13,3%	(33,9)	-5,9%
Receita operacional líquida	912,3	944,8	-3,4%	880,4	3,6%
Gastos totais	(933,1)	(1.024,6)	-8,9%	(916,3)	1,8%
Custos totais	(807,8)	(831,8)	-2,9%	(799,3)	1,1%
Custo dos serviços prestados	(777,1)	(784,8)	-1,0%	(745,9)	4,2%
Depreciações e amortizações	(30,7)	(47,0)	-34,7%	(53,4)	-42,5%
Lucro bruto	104,5	113,0	-7,5%	81,1	28,9%
Despesas operacionais	(125,3)	(192,8)	-35,0%	(117,1)	7,0%
Pessoal	(46,1)	(32,6)	41,4%	(39,3)	17,3%
Gerais e administrativas	(32,5)	(81,0)	-59,9%	(36,3)	-10,5%
Vendas e Marketing	(40,9)	(71,1)	-42,5%	(37,0)	10,5%
Outras despesas operacionais, líquidas	1,3	0,6	116,7%	0,8	62,5%
Depreciações e amortizações	(7,1)	(8,7)	-18,4%	(5,3)	34,0%
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Resultado operacional	(20,8)	(79,8)	-73,9%	(36,0)	-42,2%
EBITDA	17,0	(24,1)	n/a	22,7	-25,1%
Margem EBITDA	1,9%	-2,6%	4,4pp	2,6%	-0,7pp
Resultado financeiro	(20,2)	(21,2)	-4,7%	(21,2)	-4,7%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(41,0)	(101,0)	-59,4%	(57,2)	-28,3%
IRPJ e CSLL	12,1	23,5	-48,5%	13,4	-9,7%
Correntes	6,2	9,1	-31,9%	4,7	31,9%
Diferidos	5,9	14,4	-59,0%	8,6	-31,4%
Resultado líquido	(28,9)	(77,5)	-62,7%	(43,8)	-34,0%
Margem líquida	-3,2%	-8,2%	5,0pp	-5,0%	1,8pp
Resultado atribuível à Cielo	(28,9)	(77,9)	-62,9%	(43,8)	-34,0%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	-	0,4	n/a	-	n/a

As demonstrações de outras controladas consolidam as operações das empresas M4U, MerchantE, Cielo USA e Braspag até 30.09.20.

Resultado Líquido atribuível à Cielo

O resultado líquido atribuível à Cielo de outras controladas totalizou prejuízo de R\$28,8 milhões no 2T21, ante R\$77,9 milhões no 2T20 e R\$43,9 milhões no 1T21.

Em ambas as bases de comparação, houve melhora no resultado da Cielo Inc, em razão de menores despesas com amortização de intangíveis, e da MerchantE, que avança em seu processo de reestruturação.

Cabe destacar ainda que o EBITDA das outras controladas atingiu R\$16,9 milhões positivo no 2T21, ante R\$24,1 milhões de desempenho negativo no 2T20, e positivo de R\$22,7 milhões no 1T21.

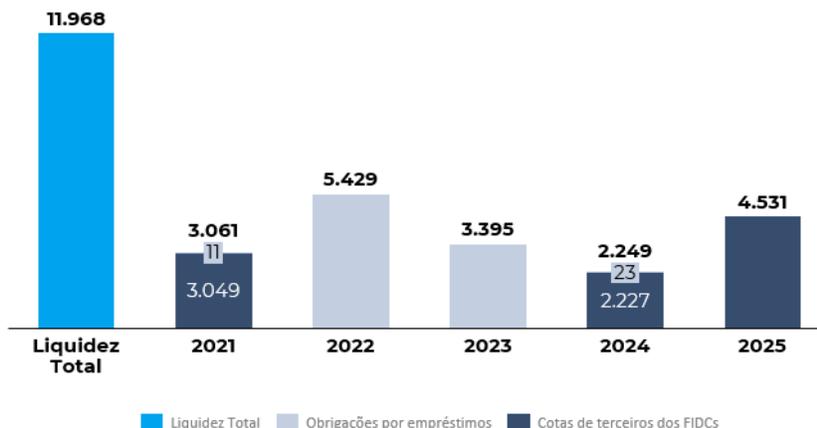
CIELO CONSOLIDADA – NÃO AUDITADA

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cielo Consolidada				
	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
<i>R\$ milhões</i>					
Receita operacional bruta	3.152,9	2.675,6	17,8%	3.045,4	3,5%
Impostos sobre serviços	(341,0)	(225,4)	51,3%	(322,8)	5,6%
Receita operacional líquida	2.811,9	2.450,2	14,8%	2.722,6	3,3%
Gastos totais	(2.491,8)	(2.527,4)	-1,4%	(2.397,3)	3,9%
Custos totais	(2.003,3)	(1.902,4)	5,3%	(2.030,2)	-1,3%
Custo dos serviços prestados	(1.753,0)	(1.601,3)	9,5%	(1.751,9)	0,1%
Depreciações e amortizações	(250,3)	(301,1)	-16,9%	(278,3)	-10,1%
Lucro bruto	808,6	547,8	47,6%	692,4	16,8%
Despesas operacionais	(488,5)	(625,0)	-21,8%	(367,1)	33,1%
Pessoal	(214,5)	(180,5)	18,8%	(208,8)	2,7%
Gerais e administrativas	(79,8)	(126,1)	-36,7%	(80,1)	-0,4%
Vendas e Marketing	(62,1)	(111,1)	-44,1%	(61,2)	1,5%
Outras despesas operacionais, líquidas	(121,7)	(193,5)	-37,1%	(7,7)	1480,5%
Depreciações e amortizações	(10,4)	(13,8)	-24,6%	(9,3)	11,8%
Equivalência patrimonial	-	(1,5)	n/a	0,7	n/a
Resultado operacional	320,1	(78,7)	n/a	326,0	-1,8%
EBITDA	580,8	236,2	145,9%	613,5	-5,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20,7%</i>	<i>9,6%</i>	<i>11,0pp</i>	<i>22,5%</i>	<i>-1,9pp</i>
Resultado financeiro	(15,8)	39,7	n/a	34,8	n/a
Receitas financeiras	84,0	45,5	84,6%	38,8	116,5%
Despesas financeiras	(188,8)	(127,9)	47,6%	(105,2)	79,5%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%
Variação cambial, líquida	(5,4)	(15,4)	-64,9%	5,4	n/a
Resultado antes do IRPJ e CSLL	304,3	(38,9)	n/a	360,7	-15,6%
IRPJ e CSLL	(82,8)	(20,0)	314,0%	(95,5)	-13,3%
Correntes	(129,6)	(38,2)	239,3%	(73,2)	77,0%
Diferidos	46,8	18,2	157,1%	(22,4)	n/a
Resultado líquido	221,5	(58,9)	n/a	265,2	-16,5%
<i>Margem líquida</i>	<i>7,9%</i>	<i>-2,4%</i>	<i>10,3pp</i>	<i>9,7%</i>	<i>-1,9pp</i>
Resultado atribuível à Cielo	180,4	(75,2)	n/a	241,3	-25,2%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	41,1	16,3	152,1%	23,9	72,0%

Em 30 de setembro de 2020, a controlada direta Braspag Tecnologia em Pagamento Ltda. ("Braspag") foi incorporada pela controlada indireta Stelo S.A. ("Stelo") com a versão de todos os seus bens, direitos e obrigações, baseado em laudo de avaliação patrimonial com data-base de 31 de agosto de 2020 (acervo líquido incorporado de R\$37,9 milhões). Além disso, na mesma data, foi aprovado aporte de capital na Stelo no montante de R\$65,5 milhões.

Liquidez e endividamento
(em R\$ milhões)



A Liquidez Total apresentada acima, conforme práticas contábeis COSIF, consolidou 100% dos saldos de caixa e equivalentes de caixa da controlada Cateno (R\$1.070,5 milhões em 30 de junho de 2021). Vale dizer que, para efeito de avaliação de liquidez, corresponde à Cielo o valor equivalente à sua participação de 70% no controle da Cateno (R\$749,3 milhões em 30 de junho de 2021).

Em 30/06/2021, a Companhia registrou liquidez total (total de disponibilidades) de R\$11.968,1 milhões, um aumento de R\$4.643,1 milhões, ou 63,4%, frente a 30/06/2020 e de R\$4.884,7 milhões, ou 69,0%, frente a 31/03/2021. O aumento observado na liquidez total em relação aos períodos anteriores é explicado, principalmente, pela entrada de recursos provenientes da estruturação do FIDC Emissor II, que aumentou a liquidez da Cielo Brasil em R\$4.500 milhões.

Na data base de encerramento do balanço, a Cielo registrou um total de empréstimos e financiamentos de R\$8.858,4 milhões, uma redução de R\$1.909,6 milhões, ou 17,7%, quando comparado com junho/2020 e de R\$362,0 milhões, ou 3,9%, frente a março/2021.

ANEXOS

RESULTADO DA CIELO BRASIL SEM IMPACTOS DOS CUSTOS DAS DÍVIDAS CONTRAÍDAS NAS AQUISIÇÕES DE CATENO E MERCHANT E

DRE	RESULTADO CIELO LÍQUIDO DOS CUSTOS DE AQUISIÇÕES					
	R\$ milhões	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %
Resultado atribuível à Cielo		180,4	(75,2)	n/a	241,3	-25,2%
Cielo Brasil		113,3	(34,3)	n/a	229,6	-50,7%
Equivalência Patrimonial		67,1	(40,9)	n/a	12,0	457,4%
<i>Cateno</i>		96,0	37,1	158,9%	55,7	72,3%
<i>Merchant E</i>		(31,5)	(87,1)	-63,8%	(51,0)	-38,2%
<i>Outros</i>		2,6	9,1	-71,1%	7,4	-64,3%
Custos de dívidas contraídas na aquisição		(29,8)	(28,7)	3,8%	(19,8)	50,4%
<i>Cateno</i>		(18,9)	(18,0)	5,1%	(11,7)	61,8%
<i>Merchant E</i>		(10,8)	(10,7)	1,5%	(8,1)	33,9%
Cielo Brasil (-) custos da dívida		143,1	(5,6)	n/a	249,4	-42,6%
Equivalência Patrimonial Ajustada		37,3	(69,6)	n/a	(7,7)	n/a

DESEMPENHO GERENCIAL 2T21 - (R\$ Mi) - PADRÃO COSIF (NÃO AUDITADO)

DRE	Cielo Brasil					Cateno - Contábil					Outras Controladas				Cielo Consolidada						
	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. %	
<i>R\$ milhões</i>																					
Receita operacional bruta	1.353,8	1.131,8	19,6%	1.347,6	0,5%	854,9	562,3	52,0%	783,5	9,1%	944,2	981,6	-3,8%	914,3	3,3%	3.152,9	2.675,6	17,8%	3.045,4	3,5%	
Impostos sobre serviços	(186,1)	(126,3)	47,3%	(185,1)	0,5%	(123,0)	(62,3)	97,4%	(103,8)	18,5%	(31,9)	(36,8)	-13,3%	(33,9)	-5,9%	(341,0)	(225,4)	51,3%	(322,8)	5,6%	
Receita operacional líquida	1.167,7	1.005,5	16,1%	1.162,5	0,4%	731,9	500,0	46,4%	679,7	7,7%	912,3	944,8	-3,4%	880,4	3,6%	2.811,9	2.450,2	14,8%	2.722,6	3,3%	
Gastos totais	(1.026,3)	(1.066,4)	-3,8%	(916,6)	12,0%	(532,4)	(436,4)	22,0%	(564,1)	-5,6%	(933,1)	(1.024,6)	-8,9%	(916,3)	1,8%	(2.491,8)	(2.527,4)	-1,4%	(2.397,3)	3,9%	
Custos totais	(710,1)	(704,1)	0,9%	(759,6)	-6,5%	(485,4)	(366,5)	32,4%	(471,3)	3,0%	(807,8)	(831,8)	-2,9%	(799,3)	1,1%	(2.003,3)	(1.902,4)	5,3%	(2.030,2)	-1,3%	
Custo dos serviços prestados	(587,5)	(546,9)	7,4%	(631,7)	-7,0%	(388,4)	(269,6)	44,1%	(374,3)	3,8%	(777,1)	(784,8)	-1,0%	(745,9)	4,2%	(1.753,0)	(1.601,3)	9,5%	(1.751,9)	0,1%	
Depreciações e amortizações	(122,6)	(157,2)	-22,0%	(127,9)	-4,1%	(97,0)	(96,9)	0,1%	(97,0)	0,0%	(30,7)	(47,0)	-34,7%	(53,4)	-42,5%	(250,3)	(301,1)	-16,9%	(278,3)	-10,1%	
Lucro bruto	457,6	301,4	51,8%	402,9	13,6%	246,5	133,5	84,6%	208,4	18,3%	104,5	113,0	-7,5%	81,1	28,9%	808,6	547,8	47,6%	692,4	16,8%	
Despesas operacionais	(316,2)	(362,3)	-12,7%	(157,0)	101,4%	(47,0)	(69,9)	-32,8%	(92,9)	-49,4%	(125,3)	(192,8)	-35,0%	(117,1)	7,0%	(488,5)	(625,0)	-21,8%	(367,1)	33,1%	
Pessoal	(149,7)	(129,7)	15,4%	(152,2)	-1,6%	(18,7)	(18,2)	2,7%	(17,3)	8,1%	(46,1)	(32,6)	41,4%	(39,3)	17,3%	(214,5)	(180,5)	18,8%	(208,8)	2,7%	
Gerais e administrativas	(40,0)	(37,9)	5,5%	(37,2)	7,5%	(7,3)	(7,2)	1,4%	(6,5)	12,3%	(32,5)	(81,0)	-59,9%	(36,3)	-10,5%	(79,8)	(126,1)	-36,7%	(80,1)	-0,4%	
Vendas e Marketing	(21,1)	(39,9)	-47,1%	(24,1)	-12,4%	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,1)	0,0%	(40,9)	(71,1)	-42,5%	(37,0)	10,5%	(62,1)	(111,1)	-44,1%	(61,2)	1,5%	
Outras despesas operacionais, líquidas	(102,5)	(150,1)	-31,7%	60,1	n/a	(20,5)	(44,0)	-53,4%	(68,6)	-70,1%	1,3	0,6	116,7%	0,8	62,5%	(121,7)	(193,5)	-37,1%	(7,7)	1480,5%	
Depreciações e amortizações	(2,9)	(4,7)	-38,3%	(3,6)	-19,4%	(0,4)	(0,4)	0,0%	(0,4)	0,0%	(7,1)	(8,7)	-18,4%	(5,3)	34,0%	(10,4)	(13,8)	-24,6%	(9,3)	11,8%	
Equivalência patrimonial	-	(1,5)	n/a	0,7	n/a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,5)	n/a	0,7	n/a	
Lucro operacional	141,4	(62,4)	n/a	246,6	-42,7%	199,5	63,6	213,7%	115,5	72,7%	(20,8)	(79,8)	-73,9%	(36,0)	-42,2%	320,1	(78,7)	n/a	326,0	-1,8%	
EBITDA	266,9	99,5	168,2%	378,1	-29,4%	296,9	161,0	84,4%	212,9	39,5%	17,0	(24,1)	n/a	22,7	-25,1%	580,8	236,2	145,9%	613,5	-5,3%	
<i>Margem EBITDA</i>	<i>22,9%</i>	<i>9,9%</i>	<i>13,0pp</i>	<i>32,5%</i>	<i>-9,7pp</i>	<i>40,6%</i>	<i>32,2%</i>	<i>8,4pp</i>	<i>31,3%</i>	<i>9,2pp</i>	<i>1,9%</i>	<i>-2,6%</i>	<i>4,4pp</i>	<i>2,6%</i>	<i>-0,7pp</i>	<i>20,7%</i>	<i>9,6%</i>	<i>11,0pp</i>	<i>22,5%</i>	<i>-1,9pp</i>	
Resultado financeiro	(4,2)	44,2	n/a	51,0	n/a	8,6	16,7	-48,5%	5,0	72,0%	(20,2)	(21,2)	-4,7%	(21,2)	-4,7%	(15,8)	39,7	n/a	34,8	n/a	
Receitas financeiras	74,2	26,2	183,2%	33,1	124,2%	9,1	17,3	-47,4%	5,3	71,7%	0,7	2,0	-65,0%	0,4	75,0%	84,0	45,5	84,6%	38,8	116,5%	
Despesas financeiras	(167,4)	(104,4)	60,3%	(83,3)	101,0%	(0,5)	(0,6)	-16,7%	(0,4)	25,0%	(20,9)	(22,9)	-8,7%	(21,5)	-2,8%	(188,8)	(127,9)	47,6%	(105,2)	79,5%	
Aquisição de recebíveis, líquido	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94,4	137,6	-31,4%	95,8	-1,5%	
Variação cambial, líquida	(5,4)	(15,2)	-64,5%	5,4	n/a	-	-	-	-	-	-	(0,2)	n/a	-	-	(5,4)	(15,4)	-64,9%	5,4	n/a	
Lucro antes do IRPJ e CSLL	137,2	(18,2)	n/a	297,6	-53,9%	208,1	80,4	158,8%	120,5	72,7%	(41,0)	(101,0)	-59,4%	(57,2)	-28,3%	304,3	(38,9)	n/a	360,7	-15,6%	
IRPJ e CSLL	(23,9)	(16,1)	48,4%	(68,0)	-64,9%	(71,0)	(27,4)	159,1%	(40,9)	73,6%	12,1	23,5	-48,5%	13,4	-9,7%	(82,8)	(20,0)	314,0%	(95,5)	-13,3%	
Correntes	(59,8)	(31,5)	89,8%	(25,8)	131,8%	(76,0)	(15,8)	381,0%	(52,1)	45,9%	6,2	9,1	-31,9%	4,7	31,9%	(129,6)	(38,2)	239,3%	(73,2)	77,0%	
Diferidos	35,9	15,4	133,1%	(42,2)	n/a	5,0	(11,6)	n/a	11,2	-55,4%	5,9	14,4	-59,0%	8,6	-31,4%	46,8	18,2	157,1%	(22,4)	n/a	
Resultado líquido	113,3	(34,3)	n/a	229,6	-50,7%	137,1	53,0	158,7%	79,6	72,2%	(28,9)	(77,5)	-62,7%	(43,8)	-34,0%	221,5	(58,9)	n/a	265,2	-16,5%	
<i>Margem líquida</i>	<i>9,7%</i>	<i>-3,4%</i>	<i>13,1pp</i>	<i>19,8%</i>	<i>-10,0pp</i>	<i>18,7%</i>	<i>10,6%</i>	<i>8,1pp</i>	<i>11,7%</i>	<i>7,0pp</i>	<i>-3,2%</i>	<i>-8,2%</i>	<i>5,0pp</i>	<i>-5,0%</i>	<i>1,8pp</i>	<i>7,9%</i>	<i>-2,4%</i>	<i>10,3pp</i>	<i>9,7%</i>	<i>-1,9pp</i>	
Resultado atribuível à Cielo	113,3	(34,3)	n/a	229,6	-50,7%	96,0	37,1	158,8%	55,7	72,4%	(28,9)	(77,9)	-62,9%	(43,8)	-34,0%	180,4	(75,2)	n/a	241,3	-25,2%	
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	-	-	-	-	-	41,1	15,9	158,5%	23,9	72,0%	-	0,4	n/a	-	n/a	41,1	16,3	152,1%	23,9	72,0%	